



A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA ESPORTIVA NA ESCOLA PODEM INFLUENCIAR A ORIENTAÇÃO ESPORTIVA PARAOLÍMPICA EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SEVERA? Um estudo retrospectivo

SILVA, Joyccy Maria Duarte¹; AMORIM, Ângelo de Oliveira²; LIMA, Isabela Vanessa Machado³; SILVA, David Silvio da⁴; OLIVEIRA, José Igor Vasconcelos de⁵, OLIVEIRA, Saulo Fernandes Melo de⁶.

Eixo Temático: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

RESUMO

A prática de pessoas com deficiência em atividades esportivas é uma grande aliada à promoção da qualidade de vida, a bocha adaptada atualmente é um dos esportes que mais inclui, por se tratar de uma modalidade com muitas classes funcionais, abrangendo múltiplas deficiências, inclusive deficiências severas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência das aulas de educação física e a prática esportiva na escola por estudantes com deficiência para uma orientação esportiva paraolímpica. Para realização deste trabalho foi aplicado um questionário a respeito das experiências com a educação física escolar e a prática esportiva nos treinos e em campeonatos de bocha adaptada. Foram avaliados 26 praticantes de bocha adaptada, a maioria é do gênero masculino, possuem paralisia cerebral, não participaram de educação física ou de alguma modalidade esportiva no período da escola. A escola pode e deve ser um espaço para que os estudantes com deficiência tenham uma orientação esportiva.

Palavras-chaves: Pessoas com deficiência. Educação Física Adaptada. Educação Física Escolar. Bocha Adaptada.

¹Discente, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão- PE, joyccyy@hotmail.com

²Professor de educação física, Vitória de Santo Antão - PE, angelodeamorim@gmail.com.

³Discente, Universidade Federal de Pernambuco, Limoeiro - PE, isabelavanessa10@gmail.com.

⁴Discente, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE, davidsilvioedufisica@gmail.com

⁵Discente, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão- PE, igorvasconcelos200@hotmail.com

⁶Orientador, Doutor, Professor da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão- PE, saulofmoliveira@gmail.com



INTRODUÇÃO

Segundo a CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988), no art. 5º: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]”, logo, a lei não diferencia as pessoas, fazendo assim todos serem iguais independentemente de qualquer limitação. Corroborante, o Estatuto da Criança e do Adolescente, no capítulo IV, art. 54, é dever de o Estado assegurar o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Garantindo assim uma educação de qualidade para o estudante com deficiência.

Partindo do pressuposto que a inclusão não é apenas inserir o aluno no espaço escolar, e sim proporcionar condições para que este permaneça no ambiente acadêmico com condições adequadas para sua formação. Para Sasaki (1997, p.5) “A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoa com necessidades especiais possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania”. Sendo assim a escola deve ser esse ambiente de modificação, para que o aluno com deficiência consiga desenvolver sua autonomia e conseqüentemente ser um ser ativo na sociedade.

A educação física deve propiciar ao estudante com deficiência principalmente o princípio da inclusão ou da não exclusão (Betti, 1991), ou seja, todos os alunos devem ter acesso às atividades propostas, nenhum aluno pode ser excluído. Como também a diversidade dos conteúdos, qualquer aluno não deve ser limitado a uma atividade, até por que a limitação quem colocamos somos nós.

A Boccia é considerada um jogo de grande rigor técnico e de estratégia, predominando neste as habilidades técnicas e as capacidades táticas sobre as físicas, sendo assim de um alto teor estratégico ou tático (Marta, 1998). A Bocha Adaptada é um esporte praticado por pessoas com deficiências físicas que apresentam um alto grau de comprometimento motor (Oliveira e Kawashita, 2015). A sua finalidade principal é a mesma do bocha convencional, ou seja, encostar o maior número de bolas azuis ou vermelhas na bola JACK. Sendo assim, é considerado um dos esportes adaptados que mais inclui, pois abrange uma variedade muito grande de deficiência, além do desenvolvimento cognitivo, técnico como também afetivo social dos praticantes.

No que se diz respeito à Educação Física Adaptada, pode-se afirmar que é uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais (DUARTE ; WERNER, 1995 apud CIDADE; FREITAS, 2002, p.27). Essa Expressão Educação Física Adaptada (EFA), surgiu na década de 1950 e foi definida pela American Association for Health, Pshysical Education, Recreation and Dance (AAHPERD).

A Participação de pessoas com deficiência em atividades esportivas é uma grande aliada à promoção da qualidade de vida, também aumenta a capacidade física, diminui a falta de condicionamento e promove a inclusão (Feitosa, 2017).



MÉTODOS

Tipo da pesquisa: Segundo FONSECA (2002), se trata de uma pesquisa quantitativa, pois, se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Descritiva, do tipo comparativo, com delimitação transversal.

Segundo FONSECA (2002), tal estudo pode ser classificado como pesquisa de campo, visto que o mesmo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

Terá aplicação de um questionário a respeito das experiências com a educação física escolar: um estudo retrospectivo. Que será a partir do histórico de prática de educação física escolar e do histórico da prática esportiva. Esse questionário será aplicado pelos pesquisadores nos treinos de praticantes de bocha adaptada e em campeonatos.

Avaliação de educação física e da prática esportiva: Formulário feito pelos pesquisadores, contendo informações sobre o tempo que pratica quantos dias por semana, como conheceu o esporte, quais objetivos esperam alcançar, qual o tempo das sessões de treino, se participa ou já participou de competição de nível regional ou nacional. Se o estudante participa de educação física escolar (sim ou não), se sim, qual o tipo de atividade? E qual regime educacional (Educação especial ou educação regular)? Praticou esporte na escola? As perguntas no formulário sobre a educação física escolar.

Os dados foram analisados utilizando valores percentuais, frequência total e frequência relativa. Foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson para avaliar as associações entre o histórico escolar de aulas de educação física e esportes e a orientação para a prática da modalidade esportiva atual. Os dados foram analisados usando o software SPSS (IBM, EUA), versão 22.0. Considerou-se um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Características descritivas dos atributos avaliados de todos os praticantes que participaram da pesquisa

Atributos dos praticantes avaliados	Estatísticas descritivas	
	Média	Desvio-padrão
Idade	28,48	8,77
Gênero	Frequência (N)	Percentual (%)
Masculino	18,00	69,23
Feminino	8,00	30,77
Deficiência		
Paralisia cerebral	11,00	42,31
Deficiência degenerativa	8,00	30,77
Má-formação	1,00	3,85
Lesão medular	6,00	23,08



Prática de educação física na escola

Sim	5,00	19,23
Não	21,00	80,77

Prática de esporte na escola

Sim	4,00	15,38
Não	22,00	84,62

Apoio para iniciar no esporte

Família	1,00	3,85
Amigos	8,00	30,77
Escola	7,00	26,92
Outros	10,00	38,46

Orientação para a prática da modalidade

Saúde e qualidade de vida	1,00	3,85
Desenvolvimento humano	8,00	30,77
Desempenho esportivo	17,00	65,38

Dos 26 praticantes avaliados, em sua maioria é do gênero masculino, possuem paralisia cerebral, não participaram de aulas de educação física ou alguma modalidade esportiva no período escola. Em relação ao suporte para iniciar na prática esportiva, observou-se que outros ambientes (além da família, amigos e da escola) em sua maioria foram os responsáveis por encaminhá-los para uma prática esportiva sistematizada. De maneira complementar, a orientação para a prática esportiva relacionada ao desempenho em competições foi o objetivo mais comum entre os avaliados.

Quadro 2. Relatos dos praticantes em relação aos motivos para não participação nas aulas de educação física, bem como os esportes praticados fora das aulas

Motivos relatados para a não participação nas aulas de educação física escolar	Esportes que foram praticados em período escolar, fora das aulas de educação física
<ul style="list-style-type: none"> • “Era só futebol”. • “Porque não tinha esporte nenhum”. • “Tinha aula, mas eu era isento”. • “Era dispensado”. • “Porque não tinha.” • “As professoras não fazia aula que conseguisse participar, fazia provas e trabalhos”. • “Não sabe direito”. • “Porque era bagunceiro, não gostava”. • “Na época era a noite, não tinha educação física”. • “Não tinha acompanhante de sala”. • “Porque não tinha aula”. • “A quadra não era coberta e o professor não tem interesse”. • “Não sei porque não participava”. • “Era dispensado por causa da deficiência”. • “Não tinha aula”. • “Falta de interesse do professor”. • “Dispensado”. • “Só havia aula de outras disciplinas” • “Não participa das aulas, os demais alunos sim. Só ficava olhando, faz provas e trabalhos apenas”. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Futebol e Atletismo”. • “Goleiro de futsal”. • “Natação”. • “Corrida”. • “Praticou a bocha porque levou por conta própria o kit”. • “Não praticava esporte, mas propôs ao professor praticar a bocha e o mesmo não deixava”. • “Jogo parecido com vôlei”.

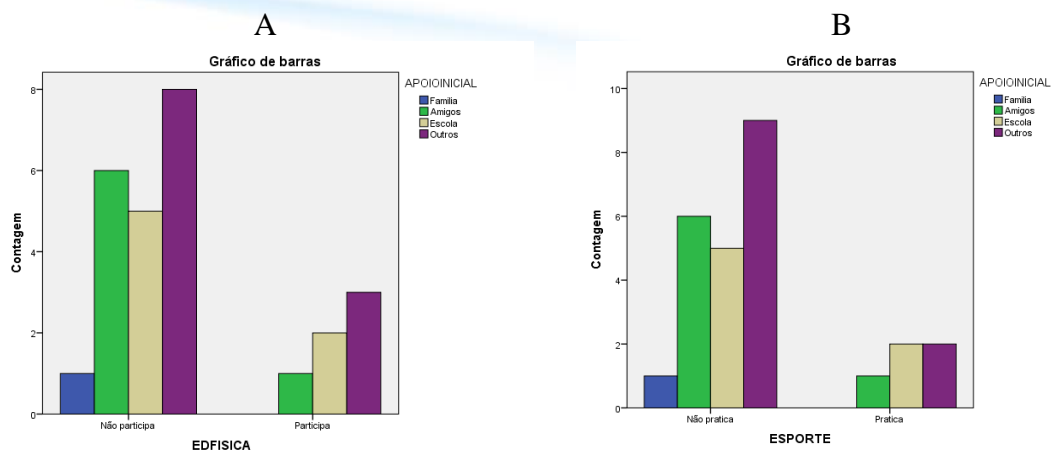


Figura 1. Associações entre a prática de educação física e de esporte na escola e o apoio para início da prática na modalidade. Painel A (prática de educação física x apoio inicial); painel B (prática esportiva x apoio inicial); barras azuis (“família”); barras verdes (“amigos”); barras ocres (“escola”); barras roxas (“outros”)

Verificou-se que não há associações entre a prática de educação física e esporte na escola com apoio inicial para a prática da modalidade ($p=0,842$ e $p=0,862$, respectivamente).

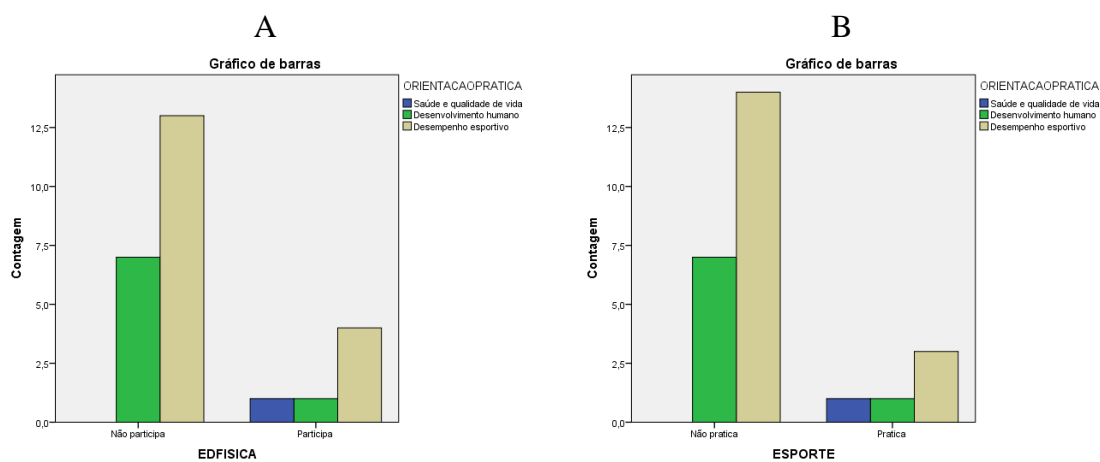


Figura 2. Associações entre a prática de educação física e de esporte na escola e o apoio para início da prática na modalidade. Painel A (prática de educação física x apoio inicial); painel B (prática esportiva x apoio inicial); barras verdes (“desenvolvimento humano”); barras azuis (“saúde e qualidade de vida”); barras ocres (“desempenho esportivo”)

De forma similar aos “apoios iniciais”, observou-se que não há associações entre a participação em aulas de educação física ou esporte na escola com as “orientações” para a prática da modalidade por parte dos atletas ($p=0,147$ e $p=0,107$, respectivamente).



DISCUSSÃO

Para Costa e Sousa (2004), a Educação Física Inclusiva e Educação Física Adaptada são dois segmentos diferentes, uma contempla um caráter mais inclusivo e a outra um caráter integrativo – a Educação Física Inclusiva tratasse de atividades que todos os alunos possam participar e se tratando da Educação Física Adaptada é um conjunto de esportes adaptados para pessoa com deficiência, como é o caso da bocha adaptada, que teve suas regras modificadas para que alunos/atletas possam compreender e praticar dentro de suas capacidades (ROMERO, 2017).

Um estudo que corrobora com nossos achados, realizado por Borges et al. (2007), onde 23 alunos com deficiência física participaram da adaptação de regras e fundamentos do basquete e futebol, os autores afirmam que com a prática desportiva, observaram melhoras significativas no respeito e na cooperação entre os pesquisados durante realização das práticas desportivas e desenvolvimento motor, melhorando também o sentimento de autonomia das pessoas com deficiência (Soler, 2005).

Nas aulas de Educação Física temos um espaço grande para saúde e qualidade de vida futura dos estudantes com e sem deficiência, mas se tratando das pessoas com deficiência, Diehl e colaboradores (2008) diz que a atividade física regular, a atividade motora adaptada também proporciona, por meio dos jogos e esportes, maior bem-estar, maior autoestima e autonomia. A Educação Física Inclusiva e o esporte adaptado asseguram às pessoas com deficiência uma melhor qualidade de vida, pois melhoram o seu desenvolvimento motor, além de contribuir para a sua autonomia e autoestima (DIEHL, 2008).

Achados em nossa pesquisa mostram o desinteresse por parte do professor ao propor atividades nas aulas, uma possível variável que achamos na literatura que pode ocasionar isso é a falta de preparo nos cursos de Educação Física, Cidade e Freitas (2002) afirmam que:

No que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com a pessoa com deficiência e outras necessidades especiais. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão (p. 27).

Duarte (2003), diz que, somente a partir da última década, os cursos de Educação Física colocaram em seus programas curriculares, conteúdos relativos às pessoas com deficiência e que materiais didáticos que tratam das formas de trabalho com essa população, escrito em nossa língua, é escasso.



CONCLUSÕES

Em suma não houve relação positiva na influência das aulas de educação física e a prática esportiva na escola. A prática esportiva melhora a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Como destaque a bocha adaptada é um dos esportes que mais inclui. Logo, o professor de Educação Física escolar deve incluir a bocha como possível conteúdo nas suas aulas, visando o aspecto de inclusão que a mesma trás.

A escola pode e deve ser espaço de inclusão, onde os alunos com deficiência participem e conheçam suas capacidades, e não existe nenhuma deficiência que limite a pratica do esporte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em: 10. Maio. 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: Senado Federal,1996. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 02. Jun. 2017.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. **Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. 1ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

CIDADE, R. E; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**, São Paulo, v. 14, p. 27-30, 2002.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C A. **Educação Física na escola – Implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro, EGK, 2011. 316 p.

FERREIRA, E. F. de. Métodos de avaliação do comportamento adaptativo em pessoas com deficiência intelectual: uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 51, p. 193-208, 2015.

MARTA, Luis. **Boccia – Estudo piloto sobre o estado de conhecimento na modalidade**. Dissertação apresentada com vista a obtenção do grau de Mestre em Atividade Física Adaptada. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação física, Universidade do Porto, 1998.

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



Haddad S, Silva PRS, Pereira Barretto AC, Ferraretto I. The effect of short term Aerobic physical training using upper limbs in paraplegic persons with mild to moderate hypertension. **Arq Bras Cardiol** 1997;69:169-73.

Silva A. Atleta Portador de Deficiência. In: Ghorayeb N, Barros T, editores. **O Exercício: Preparação Fisiológica, Avaliação Médica, Aspectos Especiais e Preventivos**. Sao Paulo: Atheneu, 1999b;321-36.